

Arauto do Evangelho

BOLETIM DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS
N.º 4 • Suplemento de "a defesa" do N.º 3947 • 15 Dezembro 1999



Como conheci e convivi com D. Manuel Mendes da Conceição Santos

Mons. José Filipe Mendeiros

Foi aos 10 anos de idade que conheci o nosso ínclito Arcebispo de Évora, em 1921, tinha ele, nesse ano, no dia de Nossa Senhora de Lourdes, entrado solenemente, mas sob ameaças de tiros e bombas, na magnificente Catedral de Évora, a maior e mais bela Catedral portuguesa e a última construída nos séculos XIII e XIV em Portugal. Era eu então menino de coro (como então se dizia e agora chamam-se acólitos), na paróquia de Santo André, em Estremoz.

Era natural de Fronteira o meu padrinho de Crisma, Padre João de Almeida Canejo, capelão em Estremoz, que me levou a Fronteira, com outro colega meu (também acólito em Estremoz, antes de entrarmos para o Seminário). O meu companheiro era muito mais sossegado do que eu, e todas as pessoas devotas diziam que ele seria padre, mas eu não, por ser mais novo e muito brincalhão.

Afinal, o outro saiu logo nas primeiras férias de Natal, e eu fiquei, apesar de todas as tentações que tive ao fim de quatro anos para sair do Seminário. O Vice-Reitor achava que eu devia sair, mas o senhor D. Manuel da Conceição Santos chamou-me e perguntou-me, com a sua voz meiga e penetrante, "Se eu queria realmente ser padre"; e eu respondi que sim.

Dois anos depois (tinha eu então só 18 anos de idade), mandou-me com o seminarista João Luis de Carvalho, dois anos mais velho, e um ano atrasado nos estudos, para ambos frequentarmos a Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma: ele, em Filosofia e eu em Teologia. Já então terminara o curso de Teologia na mesma Universidade o Francisco Maria da Silva, mais tarde Arcebispo de Braga.

Em 1992, eu terminava a licenciatura em Teologia aos 22 anos, e o Senhor Arcebispo mandou-me fazer o doutoramento em Teologia, segundo as novas normas legisladas por Pio XI, que me receberia e abençoaria no dia seguinte à minha Missa Nova em Roma, no Ano Santo da Redenção, 1933.

Em 1934, defendida a tese de doutoramento sobre

Continua na 3.ª página

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação)

Durante a sua estadia em Roma, como estudante, D. Manuel Mendes escreveu um "diário", do qual se conservam ainda três fascículos. É destes manuscritos, já citados no número anterior, que continuamos a extrair alguns textos e informações.

No mês de Janeiro de 1897, uma tosse persistente e forte levou o jovem seminarista à enfermaria, donde só raras vezes foi autorizado a sair para participar na Missa ou frequentar alguma aula. Como de costume, regista os tratamentos a que se sujeita: "emplastres com mostarda nas costas, bem como outros remédios." Mas dois dias depois, curiosamente anota: "Veio de novo o médico. Mandou-me continuar de cama e fez parar os emplastres, que já me tinham posto as costas a arder"...

Não sabemos - por falta de dados - pormenores sobre a evolução da doença. Sabemos, no entanto, que esta se agravou, visto que a 15 de Maio - início do seu 2º manuscrito - Manuel Mendes já se encontrava no Sanatório Marítimo de Nettuno. O tratamento prescrito, porém, não o impedia de sair, visto que, a 17 do mesmo mês, escreve:

"Visitei a igreja do convento de S. Francisco, aqui de Nettuno, igreja e convento que foram fundados por S. Francisco em pessoa." - No dia 26, é-lhe permitido ir a Roma, a fim de assistir a uma

canonização. A sua alma rejubila! Os sentimentos afloram-lhe espontaneamente à pena: - " 27 - Hoje assisti à canonização solene que se celebrou no Vaticano; (...) ficámos junto à confissão de S. Pedro. Que magnificência a daquela cerimónia! Que número im-



Manuel Mendes - aluno em Roma

ponente de Bispos e Cardeais! Como me comoveu aquela música, verdadeiramente celestial, do Cantate Domino, de Mustafá, cantada pela Sixtina juntamente com as 170 vozes argentinas dos sopranos, que estavam lá em cima, na cúpula! A Igreja de Deus conta mais dois santos." E termina o seu comentário com este desabafo dolorido: "Quanta pena causa o ver que o Papa está prisioneiro, quando se assiste a tais festas!"

No dia 28 volta para o Sanatório. Como não pode estar no Seminário no fim do mês, para ali manda "a súplica final do mês de Maria" e no dia 31 escreve: "Quem me dera estar hoje em Roma, com

Continua na 2.ª página

Cantarei eternamente as misericórdias de Deus

"Jesus quer que eu creia no seu amor e abre-me de par em par o seu coração. Apesar de todas as minhas misérias, e até mesmo por causa delas, vem carinhosamente estender-me a mão, chama-me e promete fazer-me santo, se eu quiser. Oh! se quero! Faltam-me as forças, falta-me a coragem, mas Ele vem ao meu encontro e com Ele posso tudo.

Não sei traduzir o que a minha alma sente; mas uma consolação inefável a inunda, uma voz íntima segreda-me que devo confiar muito e que destes Exercícios levarei uma enchente de graças. Sou um pobre farrapo bem imundo, mas por Maria, Jesus fará deste farrapo uma toalha linda para o Seu altar."

(Meditação de Retiro - 23-V-1941)

OFERTAS

- Anónimo - Évora - 2.500\$00.
- Anónimo (entregue na Gráfica Ebo-
rense) - 1.000\$00.
- Anónima - 2.200\$00.
- Anónimo de Lisboa - 4.000\$00.
- Anónimo, recebido na Rua das
Fontes, 68 - nos meses de Outubro e
Novembro - 8.400\$00.
- "Uma Senhora idosa" - Évora -
3.000\$00.
- Luísa Bamond - 1.000\$00.
- O.J.C. - Évora - 1.000\$00.
- M.J.M. - Évora - 500\$00.
- Virgínia Fernandes Falcão - Lisboa -
3.000\$00.

A Vice-Postulação
deseja aos seus amigos
um Santo Natal
e Ano Novo muito Feliz

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

Continuação da 1.ª página

os meus companheiros, para a consagração do coração a Maria!... Que comovente cerimónia lá na capela!" - De facto, nesse ano, não pôde estar. Mas no ano seguinte, o Senhor conceder-lhe-á essa graça, visto que escreve no seu "diário": "Fizemos hoje a oferta do coração a Maria, na capela dos filósofos. Foi uma função verdadeiramente tocante." A provar este facto, conserva-se em arquivo, a estampa que junto se reproduz, e no verso da qual se pode ler em letra de imprensa: "Dia 31 de Maio de 1898 eu, Manuel Mendes, entreguei o meu coração à Imaculada Mãe de Deus."

Efectivamente a devoção a Maria marca toda a sua vida. São de Dezembro de 1897 as seguintes preces e propósitos, escritos durante o retiro preparatório para o subdiaconado: "Entrei em exercícios espirituais. Que a minha doce Mãe e Madrinha os abençõe e me faça um santo ministro do seu divino Filho". "Ó Maria, eu vos amo; procurarei, com a vossa graça, propagar a vossa devoção e Vós, abençoai o meu apostolado." Ou ainda, ao meditar no Calvário: "Ó Maria, lembrai-vos do testamento de vosso Filho e comunicai-me aquela sede ardente que O devorava, sede de sofrimento, de humildade, de salvação das almas!..."

No princípio de Julho, volta para Roma. Porém, pouco depois, escreve: "Tenho começado já há dias a achar-me pior. A tosse torna a apoquentar-me e começo a sentir um mal estar que começa a dar-me cuidados."

Entretanto, chegara o tempo de férias: "Preparamos os baús e as coisas que devemos levar para a quinta do Seminário, em Roccantica". E acrescenta: "Esperemos que os ares puros das montanhas me façam bem e me auxiliem o restabelecimento da minha saúde, tão inconstante!" Ilusão! Dois dias depois, é chamado um médico "muito entendido quanto às moléstias de peito". Após atenta observação, diz-lhe que é preciso voltar a tomar ares de mar e ordena-lhe "muita cautela, leite, água de alcatrão e umas pilulas."

Manuel Mendes tem que se resignar a partir de novo para Nettuno. Escreve aos Pais, mas não lhes revela toda a verdade. "Pobre Mãe! Se soubesse o que o médico

me disse ainda há poucos dias! - Deus queira curar-me dentro em breve, para evitar mais cuidados aos meus pobres Pais!"

Ao chegar ao Sanatório, regista: "Sinto-me exausto e também um pouco melancólico. Eis-me de novo nesta praia, longe dos meus companheiros e quem sabe por quanto tempo? Nossa Senhora queira que seja por bem pouco e me melhore depressa."

Apesar destes momentos de "melancolia", Manuel pode dar passeios e fá-lo com muito gosto. No dia 11 de Agosto, por exemplo, escreve no seu cadernito: "Dei um passeio em barca, ao luar, com mais 12 ou 13 pessoas. Foi uma excursão verdadeiramente poética e alegre, que deixou todos contentes. Havia bons cantores na comitiva e no meio do majestoso silêncio da noite, sobre a superfície ondulada do mar, eram de um mágico efeito os harmoniosos cantos que se entoavam. Dava ideia de uma sere-

nata ideal de um conto de fadas."

Por fim, deixa Nettuno em 28 de Outubro de 1897, e regressa ao seu querido Seminário.

Através dos diplomas, que se conservam, e também dos seus apontamentos, sabemos que os estudos foram seguidos com diligência e os exames coroados de êxito. Apesar da sua fraca compleição, terminou os estudos em 1898, regressando a Portugal diplomado em Teologia e em Letras Latinas pelo Instituto de Leão XIII. D. Francisco Maria da Silva, no seu livro "A Alma do Arcebispo Apóstolo", afirma, a este propósito: "Com a bagagem teológica, trazia também um apreciável conhecimento das linguas vivas europeias, além do grego, hebreu e árabe. (...) Mas as jóias mais preciosas trazidas no seu íntimo, da cidade eterna, foram um acendrado amor à Santa Igreja e ao Sumo Pontífice e uma consciência cristalina e pura numa alma a arder em anelos de apostolado." (Cf. D. Francisco Maria da Silva, *A Alma do Arcebispo Apóstolo*, pág. 21, Braga, 1960).

Para o subdiácono Manuel Mendes da Conceição Santos, abre-se agora um novo campo de acção na cidade de Santarém. Será ali que, como gigante, iniciará a sua carreira de orador e de apóstolo, visto que a de "santo" já fora iniciada há muito!...



Estampa recordando o dia 31-V-1898

Como conheci e convivi com D. Manuel Mendes da Conceição Santos

Continuação da 1.ª página

o mais célebre teólogo da Universidade de Évora, o espanhol Luis de Molina, em 1 de Novembro de 1933, regressei a Portugal após cinco anos de ausência total da Pátria; e, a 15 desse mês, dia de Santo Alberto Magno, iniciei as aulas no Seminário de Évora, que somente vim a interromper, nos dois primeiros anos, após a abertura da Universidade Católica de Lisboa (1970-1972), da qual fui director e professor da Faculdade de Teologia.

Em 1937, o bondoso Prelado chamou-me para seu secretário particular, durante dois anos, o que representou para mim a melhor revelação das suas virtudes de piedade, zelo e trabalho de Secretaria e de receber as pessoas que o procuravam assiduamente e que ele acolhia com muita caridade, apesar de assoberbado com a recepção e respostas de cartas (deixou duas "montanhas" delas), sermões e discursos frequentes. Quando os secretários eram já quatro - cónego dr. Francisco Maria da Silva, dr. Júlio César Baptista, cónego Manuel da Silva Salvador e eu - chegava a ditar para cada um ou carta ou sermão ou discurso, retomando o fio do texto sem quebra de ritmo e de continuação. Apesar da abundância de secretários, por ocasião dos agradecimentos de Boas Festas ou aniversários, chamava ao Paço seminaristas para escreverem os agradecimentos.

Sendo eu então já secretário geral do Arcebispado, em 1939 nomeou-me director do jornal "a defesa" (nomeação de que me libertou, a meu pedido, o nosso actual Prelado, em 1984) e apresentou-me para ser nomeado professor do Liceu Nacional André de Gouveia e da Escola do Magistério Primário em Évora, e repartiu a nascente Acção Católica com o Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, que ficou assistente das sectores masculinos e a J.U.C.F., e comigo, que recebi a assistência às outras secções femininas com mons. dr. João Luis de Carvalho.

Tendo-se ausentado para Moçambique, em 1944, o cónego dr. Jerónimo de Alcântara Guerreiro, fundador do Colégio Nuno Álvares para rapazes, cedeu-o à Arquidiocese, tendo-me S. Ex.cia Rev.ma confiado, durante 10 anos, a direcção do Colégio, até me nomear em 1954 para o cargo de maior responsabilidade: o de Reitor do Seminário Maior de Évora, que foi para mim a sua última herança de maior responsabilidade, depois de ter sido prefeito e vice-reitor do Seminário, porquanto no ano seguinte, a 29 de Março, o Senhor chamava-o ao Prémio da Eterna Glória, após 34 longos, brilhantes e operosos anos de Arcebispo de Évora.

Chorei a sua morte, como nesse mesmo ano viria a chorar a de minha mãe - os dois grandes amores da minha vida, pois meu pai já partira para a Casa do Pai, sem o poder conhecer bem, pois faleceu tendo eu apenas dois anos de idade.

Mons. José Filipe Mendeiros

Notícias



Jesué Pinharanda Gomes e P. José Vaz de Carvalho, S.J.
Historiadores da Causa de canonização

No passado mês de Outubro teve lugar, na Diocese da Guarda, um Congresso Histórico-Teológico, durante o qual foi evocada a figura de D. Manuel Mendes da Conceição Santos, enquanto Vice-Reitor do Seminário daquela Diocese, impulsionador da boa imprensa e de outras Obras Católicas, e grande colaborador de D. Manuel Vieira de Matos. Esta conferência foi proferida por Jesué Pinharanda Gomes, Sócio da Academia das Ciências e Historiador da Causa de Canonização do Servo de Deus.

* * *

No ano 2000, Portalegre irá comemorar os 450 anos da sua elevação a Diocese. Esperamos que, também aqui, não deixe de ser lembrada a acção apostólica de D. Manuel Mendes, Prelado que esteve à sua frente, como Pastor, de 1916 a 1920.

* * *

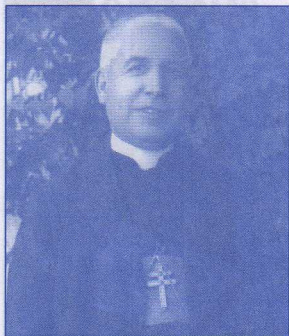
No dia 13 de Dezembro ocorreu o 123º aniversário do nascimento do Servo de Deus, D. Manuel Mendes. Recorramos à sua intercessão e peçamos ao Senhor que suscite mais colaboradores que se disponibilizem para ajudar nos inúmeros trabalhos da Postulação.



Túmulo do Servo de Deus

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

- Maria Ester Carmelo Quintas - envia 1.500\$00 para 1 Missa, pedindo uma graça.
- Maria Filomena Paula Soares Caupers - Estremoz - pedindo e agradecendo graças, envia 10.000\$00 para 10 Missas.
- Duas Senhoras de Carcavelos enviaram 17.500\$00, pedindo se celebrassem 15 Missas (3 mensais, de Junho a Outubro).
- M.C.C. - pedindo as melhores de uma sua irmã, mandou celebrar 10 Missas, pedindo a intercessão do Servo de Deus.



- Virgínia F. Falcão - Lisboa - pedindo graças, enviou 5.000\$00 e em Novembro, 2.000\$00 para duas Missas, pedindo graças.

- Cristina Maria Henriques - Montemor-o-Novo, envia 2.000\$00 para 2 Missas.

- Anónimo de Lisboa - (Setembro) - 1.000\$00 para 1 Missa.

- Eugénia Botas Pateiro - para 1 Missa, pedindo graça - 1.000\$00.

- Anónima (identificada) - para 1 Missa, pedindo graça - 1.000\$00.

- Anónima (identificada) - para uma

novena de Missas, pedindo graça, 9.000\$00.

- "Uma pessoa idosa, que esteve muito doente" - Évora - em acção de graças, 1.000\$00.

- Anónima de Évora (identificada) - para Missa, em acção de graças, 2.000\$00.

- Ana e Maria de Lurdes Póvoa - por graças recebidas, oferecem 1.000\$00.

- Mariana Calado - agradecendo graças, 1.000\$00.

- "Venho agradecer ao santo Arcebispo uma grande graça, recebida por seu intermédio - emprego tão pedido e tão necessário" - Belmira de Sousa - Évora. Oferece 1.000\$00.

- Francisco Gomes - Évora - em acção de graças, envia 2.000\$00.

- Prof. António Cadete Madeira, em acção de graças, envia 5.000\$00.

- Maria José Bagulho França Martins - Elvas - por graças recebidas, oferece 2.000\$00.

- Ana Damásia Barroso - envia 2.500\$00, agradecendo graças.

- Maria Gertrudes Guerra Nunes Alves - Covilhã - entrega 11.000\$00, agradecendo.

- Anónima de Évora - em acção de graças, 1.000\$00.

- Ana Joaquina Batista Colunas - Alandroal - tendo feito uma novena, foi atendida. Em acção de graças, enviou 2.500\$00 em Outubro e igual quantia em Novembro.

- M.F.B. - por graça recebida, envia 2.500\$00.

- Conceição Graça - Évora - oferece 2.000\$00, agradecendo graça.

- Dr.ª Hortênsia Casquilho P. da Silva - oferece 15.000\$00, agradecendo inúmeras graças obtidas por intermédio do Servo de Deus.

- C.M. - Évora - em acção de graças, 2.000\$00.

- Joaquim L. - Lisboa - em acção de graças, oferece 20.000\$00.

- Maria Cristina Paula Soares Carvalhoto - Barreiro - agradece ao Sr. Arcebispo ter-lhe valido numa grande aflição.

- Olinda Câmara Manoel - Évora - agradece o emprego de uma pessoa de família.

- M.J.M. - Évora - para uma Missa, em acção de graças, 1.000\$00.



Pensamentos

■ "Está prestes a chegar a hora misteriosa em que o Homem Deus apareceu sobre a terra, e já se manifestam os ensinamentos que Ele vem trazer. Maria e José, errantes como uns desgraçados sem eira nem beira, procuram ansiosamente um abrigo, que só a muito custo encontram numa gruta que era um estábulo abandonado. E é ali que o Filho de Deus nasce para salvar os homens. Pode haver melhor lição de humildade? Podemos imaginar maior humilhação? E nós precisávamos disto para aprendermos a ser humildes. E teremos aprendido? Sabemos porventura despojar-nos de todas as vaidades, desprender-nos de nós mesmos, para sermos nada, junto do presépio de um Deus que se aniquilou por nós?"

■ "Do presépio, Jesus pequenino olha para a alma que chamou para perto de Si, conhece-a e pergunta-lhe: «estás pronta a imitar-me? Queres aceitar corajosa e alegremente as humilhações, venham elas de onde vierem? Estás pronta a ser mal apreciada, mal compreendida e mal recompensada? Queres passar desconhecida no meio do mundo? Sentes e compreendes que nada és e nada vales? Eu sou o Senhor, e estou reduzido ao último abatimento: queres acompanhar-me nesse abatimento?»

Peça à Mãe celeste que a ensine a responder, não com palavras, mas com uma abnegação total."

(Dezembro de 1951)

■ "Muito propositadamente quero escrever-lhe estas linhas em dia de Natal (...) Já vê que não foi esquecida, e no altar, na missa nocturna, falei de si ao Deus do presépio. Não pense que pedi para si consolações: pedi sim amor, pedi coragem para que saiba corresponder aos designios tão carinhosos que sobre si tem o Pai celeste. Quais são esses designios? Deixemos que o Senhor guarde para Si o seu segredo, e aguardemos tranquilamente que Ele se digne desvendá-los. Como Jesus ao entrar no mundo, abandone-se também, entregue-se incondicionalmente nas mãos do Pai, para que Ele faça de si o que quiser; entregue-se como Jesus pequenino nas mãos da Mãe celeste para que ela a ampare e deixe-se ficar tranquila."

(Dezembro de 1929)

(in "Coragem e Confiança")

ORAÇÃO

(Para uso particular)

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que vos dignastes elevar ao episcopado o vosso fiel servo D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, apóstolo zeloso da Esperança, generoso advogado da Caridade, devotíssimo da Mãe de Deus e modelo de todas as virtudes pastorais, dignai-vos agora, em atenção aos seus merecimentos, conceder-nos as graças que vos pedimos, para que, plenamente seguros da eficácia da sua intercessão junto de Vós, o possamos contemplar um dia na glória dos altares.

Assim seja.

P.N. A .M. e Glória.

VICE-POSTULAÇÃO

Todos os pedidos de pagelas, ofertas, ou outros assuntos relacionados com a Causa de Canonização do Servo de Deus, assim como o relato das graças obtidas por seu intermédio, devem ser enviados para:

Vice-Postulação da Causa do Servo de Deus D. Manuel Mendes

Rua das Fontes, 68, 7000-589 ÉVORA Portugal
Telefone: 266 758 220 - FAX 266 758 221.

As graças devem ser assinadas e especificadas, não apenas com a designação genérica, mas com a indicação do tipo de graça. Também para efeitos da Causa, devem ser pedidas apenas pela intercessão do Servo de Deus.